

LETRAMENTO DIGITAL E ARQUIVO ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE A RECUPERAÇÃO, PRESERVAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO NOS PORTAIS ACADÊMICOS

Emmanuel França Silva (UEPB) special_person_25@hotmail.com¹
Eliete Correia dos Santos (UEPB) professoracliete@hotmail.com²

Resumo

Este artigo visa discutir o letramento digital como subsídio para os universitários, no tocante ao acesso à recuperação, à preservação e à disseminação da informação do arquivo escolar. A necessidade de os usuários de sistemas acadêmicos das universidades adquirirem habilidades e competências para manusear as ferramentas é indispensável, já que várias universidades trabalham com portal acadêmico e todo processo, seja de empréstimo de livros, de consulta às notas, horários de aulas, matrículas, impressão de boletos podem ser feitos on-line, em muitos casos, apenas por esse suporte. Durante este estudo foram levados em consideração: o surgimento e crescimento da internet, a Cibercultura e os seus principais conceitos, e o tipo de conhecimento específico necessário para conclusão do processo digital. O suporte teórico deste artigo é dado por Marcuschi (1995), Araújo (2007), Lévy (1999), dentre outros. Na primeira etapa, tratamos de situar o leitor quanto ao nascimento e utilização da rede mundial de computadores; Na segunda, apresentamos a Cibercultura e os seus aspectos mais relevantes para posteriores análises; Na terceira parte mostramos o Letramento Digital como peça chave para explicar a importância da apropriação dos meios digitais; e por fim, fizemos uma análise de dois sistemas digitais acadêmicos para compreender melhor o conhecimento digital - por parte dos alunos - para ter acesso às informações acadêmicas. Apesar de estar em andamento, a pesquisa já revela a importância do Letramento Digital para a interação e inserção do indivíduo na sociedade atual.

Palavras-chave: Digital. Arquivo Escolar. Cibercultura

Abstract

This paper try to argue the digital literacy as subsidy for the students, in regards to the access to the recovery, the preservation and the dissemination of the information of the pertaining to school archive. The necessity of the users of academic systems of the universities to acquire abilities and abilities to handle the tools is indispensable, since some universities work with academic vestibule and all process, either of book loan, of consultation to notes, schedules of lessons, school registrations, impression of billets can be made on-line, in many cases, only for this support. During this study they had been led in consideration: the sprouting and growth of the internet, the ciberculture and its main concepts, and the type of necessary specific knowledge for conclusion of the digital process. The theoretical support of this article is given by Marcuschi (1995), Lévy (1999), at al. In the first part, we treat to point out the reader how much to the birth and use of the world-wide net of computers; In second, we present the more excellent ciberculture and its aspects for posterior analyses; In the third part we show the digital literacy as part key to explain the importance of the appropriation of the digital ways; and finally, we made an analysis of two academic digital systems to understand the digital knowledge better - on the part of the pupils - to have access to the academic information. Although to be in progress, the research already discloses to the importance of the digital literacy for the interaction and insertion of the individual in the current society.

Keywords: Digital . School archive .Ciberculture.

¹ Aluno do curso de Publicidade e Propaganda da FAVIP

² Professora da UEPB, coordenadora adjunta do curso de Arquivologia da UEPB.

1 Introdução

O despertar para escrever o presente trabalho começou pela reflexão da importância do letramento digital como subsídio para os universitários, no tocante ao acesso à recuperação, à preservação e à disseminação da informação do arquivo escolar. A necessidade de os usuários de sistemas acadêmicos das universidades adquirirem habilidades e competências para manusear as ferramentas é indispensável, já que várias universidades trabalham com portal acadêmico e todo processo, seja de empréstimo de livros, de consulta às notas, horários de aulas, matrículas, impressão de boletos podem ser feitos on-line, em muitos casos, apenas por esse suporte. Quando chegam à graduação, esses alunos não estão adaptados ao uso dos Portais Acadêmicos. Isso se deve ao fato de que durante o percurso escolar não são apresentadas ao estudante as novas ferramentas da informação que possibilitam uma maior agilidade na obtenção de diversos serviços. Esses alunos estão acostumados aos boletins impressos e entregues pelos próprios professores e à solicitação de serviços através dos funcionários das instituições de ensino onde estudaram durante a educação básica. Aos poucos, eles começam a perceber a importância dos suportes digitais para o armazenamento de informações, apesar de a Arquivologia já um bom tempo vem mostrando que estamos vivenciando uma mudança de paradigma. Ela transcendeu a idéia de documento em formato de papel e passou a valorizar mais a informação, não importa o suporte. Por esse motivo, no início, os alunos costumam ter determinada resistência a estas ferramentas digitais tornando-se dependentes dos funcionários da Instituição para ter acesso às informações necessárias.

Para exemplificar os conceitos aqui estudados utilizaremos como *Corpus* de análise o Sistema RM e o Sistema Acab Web, utilizados por instituições de Ensino Superior no Estado de Pernambuco. O suporte teórico deste artigo é dado por Marcuschi (1995), Araújo (2007), Lévy (1999), Santaella (2001), Kleiman (2002), Lino de Araújo (2004), entre outros.

Na primeira etapa, tratamos de situar o leitor quanto ao nascimento e utilização da rede mundial de computadores; Na segunda, apresentamos a Cibercultura e os seus aspectos mais relevantes para posteriores análises; Na terceira parte, mostramos o Letramento Digital como peça chave para explicar a importância da apropriação dos

meios digitais; e por fim, fizemos uma análise de dois sistemas digitais acadêmicos para compreender melhor o conhecimento digital - por parte dos alunos - para ter acesso às informações acadêmicas.

2 O nascimento e utilização da rede mundial de computadores

Quando surgiu, em 1969, nos Estados Unidos e se chamava *ARPAnet* (*ARPA: Advanced Research Projects Agency*), a Internet era uma rede do Departamento de Defesa norte-americano cuja função era interligar laboratórios de pesquisa.

O conceito Internet surgiu a partir do momento que, no auge da guerra fria, os cientistas queriam uma rede que continuasse em funcionamento mesmo no caso de bombardeios. Ou seja, uma rede em que todos os pontos se equivalem sem que existisse um comando central. Isso significa que mesmo diante da destruição de determinados computadores, a rede continuaria funcionando e, como podemos observar atualmente, é desta forma que a internet funciona. Hoje a Internet é um conjunto de mais de 40 mil redes no mundo inteiro tendo em comum o protocolo TCP/IP (*Transmission Control Protocol/Internet Protocol*), linguagem que veremos em seguida.

O termo Internet surgiu muitos anos depois, a partir do momento que a tecnologia da *ARPAnet* passou a ser utilizada com o objetivo de conectar universidades e laboratórios. No início, essa prática se deu nos Estados Unidos e posteriormente se espalhou por outros países.

Sua forma atual usa o protocolo TCP/IP, língua utilizada por dois computadores para trocar informações. Mesmo entre máquinas de tipos diferentes (Pcs, Macs, Unix), é possível esta troca, pois compreendem a mesma língua. Um dos engenheiros responsáveis pelo seu surgimento foi o norte-americano Leonard Kleinrock, quando ainda era aluno de doutorado do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT). Em 1961, ele publicou um artigo que trazia muitas novidades em relação a este tocante, propondo as redes de comunicação de pacotes. As redes propiciavam que as mensagens fossem enviadas e divididas em partes, os pacotes, que seguiriam caminhos decididos ao longo do próprio

percurso por determinados computadores conhecidos como roteadores. Ao chegar ao destino, a mensagem era reconstruída.

Atualmente e cada vez mais, a Internet é um importante meio de dinamizar a comunicação, a integração social e a globalização.

A Internet é organizada na forma de uma malha, uma imensa rede de computadores sem um poder central. Para enviar mensagens ou visitar sites, é necessário utilizar um computador com acesso à Internet. Este computador local será conectado a uma máquina com grande poder de processamento e conexões velozes, conhecida como servidor. Estes gerenciadores de comunicação (provedores) possibilitam conectar outras cidades, regiões e países, traçando rota até chegar ao destino e podem ser controlados por universidades, empresas, órgãos governamentais etc. (COSTA, 2006:7).

A restrição ao ambiente acadêmico e científico durou duas décadas. O uso comercial foi liberado pela primeira vez apenas em 1987, nos Estados Unidos, mas só em 1992 começou a ter seu uso intensificado devido ao interesse dos novos internautas. A partir de então, começaram a surgir inúmeras empresas provedoras de acesso e milhares de pessoas passaram a armazenar informações na Internet.

3 Cibercultura

Segundo Pierre Lévy (1999), a cibercultura corresponde ao conjunto de técnicas, sejam materiais ou intelectuais, de atividades, modos de pensamentos e valores, que se desenvolvem, ao mesmo tempo que o ciberespaço torna-se cada vez mais amplo. Também, segundo o autor, corresponde à globalização concreta das sociedades, que inventa um universal sem totalidade. Ou seja, a cibercultura corresponde às interações sociais ligadas às novas tecnologias da informação aliadas ao desenvolvimento surpreendente dos hardwares (componentes físicos) e softwares (sistemas operacionais e programas) que causaram alterações nas relações sociais ao longo do globo. Atualmente, navegar através da rede mundial de computadores, bater papo nos *chats*, usar telefones celulares, smartphones, *ipods*, etc, passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas que tem acesso a este tipo de tecnologia. Podemos perceber que é uma nova maneira de sociabilidade que resulta na criação de pessoas com determinadas características individuais. Como exemplos, podemos citar os hackers, erroneamente confundidos com os verdadeiros piratas de computador cujo

objetivo é criar programas que prejudicam os internautas, os conhecidos vírus, que trazem grandes problemas para a sociedade, não só em relação à perda de informações preciosas como também no que diz respeito à perda de dinheiro, roubo de senhas entre outros problemas. Na realidade esta é uma prática dos crackers, pois os hackers são pessoas que possuem um bom conhecimento de informática e são capazes de combater diversos tipos de técnicas que visam prejudicar a rede mundial de computadores.

O advento da cibercultura também promoveu a vinda da chamada "era digital", onde um tempo, quase real, media as relações on-line e estabelece novos conceitos de espaço, tempo e interação social. Encontramo-nos, de certa maneira, encerrados num lugar, ou melhor, num não-lugar, onde novas formas de realizarmos os procedimentos comunicativos são apresentados de maneira multimidiática, assim aproveitando a convergência dos media pré-existentes para um "local": o ciberespaço³

O termo ciberespaço foi usado pela primeira vez pelo escritor William Gibson, em seu livro *Neuromancer*, em 1984. Segundo ele, o ciberespaço é uma “alucinação consensual, que pode ser experimentada através de softwares especiais”. É importante salientar também que o conceito de ciberespaço não compreende apenas um local de grande troca de informações, ou seja, entre rede de computadores que se conectam ao longo do globo e on line, mas também compreende um ambiente como o da realidade virtual. Como já observamos nesse trabalho, a Internet é um destes pontos específicos.

3.1 As Linguagens da Hipermedia

3.1.1 Não-linearidade

Este conceito diz respeito à diversidade de sentidos que se apresentam em determinadas estruturas que apresentam múltiplos caminhos e destinos e, conseqüentemente, desencadeiam em múltiplos finais. Para entendermos de forma mais precisa o que vem a ser não-linearidade precisamos ter em mente a importância do

³ Disponível em http://www.revistacriacao.net/a_cibercultura_pierre_levy.htm, acesso em 25 de março de 2008.

hipertexto, seu pressuposto fundamental. Por não existir seqüência dos fatos ou informações não significa que o sujeito seja incapaz de construir suas próprias interpretações, ou seja, não existe comprometimento do entendimento. É ele quem determina os caminhos a seguir e, à medida que produz uma seqüência particular das informações, sejam imagens, sons, textos etc, faz suas próprias interpretações e leituras.

A hipermídia pressupõe um desenho estrutural para a inserção interativa do leitor imersivo. No seu caráter movente, fluido, submetido às intervenções do usuário, as estruturas da hipermídia constituem-se em arquiteturas líquidas. Essa expressão foi cunhada por Marcos Novak (1993) para se referir a modelização líquida da informação, aos dados fluidos, moventes e plásticos acessíveis ao usuário na medida em que se navega na hipermídia, interagindo com os nós e nexos de um roteiro multilinear, multi-seqüencial, multi-sígnico (palavras, imagens, textos, documentos, sons, ruídos, músicas, vídeo) e labiríntico que o usuário, ele próprio, ajudou interativamente a construir. Ao escolher um percurso, entre muitas possibilidades, o leitor estabelece sua co-participação na produção das mensagens (SANTAELLA, 2001:392).

Apesar de o usuário percorrer incontáveis caminhos em um ambiente interativo e virtual, é capaz de fazer naturalmente suas próprias escolhas sem comprometer o seu entendimento. Ao mesmo tempo, não existe passividade por parte do internauta, pois todas as respostas que surgem diante do monitor são fruto das escolhas que ele faz como co-autor do processo de navegação.

3.1. 2 Co-autoria

Segundo Santaella (2001), junto com a hibridização formada através da convergência de diversas modalidades como textos, imagens, sons, ruídos e vozes em ambientes multimidiáticos, também conhecidas como as três matrizes da linguagem e do pensamento, ainda é possível observar a organização reticular dos fluxos informacionais em arquiteturas hipertextuais. Uma outra característica perceptível é a sua capacidade de armazenar um grande volume de informações que são transformadas em incontáveis modalidades virtuais. Isso se dá a partir da interação dessas máquinas com o usuário ou receptor que passa a ser o responsável pelas inúmeras possibilidades que surgem diante do processo de navegação, ou seja, ele passa a ser co-autor dessas versões virtuais.

É possível observar que a hipermídia é um tipo de linguagem que não permite passividade por parte do usuário que, obrigatoriamente, é quem determina os caminhos que deve seguir e, através da sua atuação, se vê diante de inúmeras possibilidades. Ele é quem determina o tempo, as páginas, os links e o conteúdo das informações que necessita ou se depara. Ou seja, não é porque ele é um sujeito atuante que só obterá informações que tragam algum benefício sócio-cultural.

Para que o processo ocorra de forma efetiva, a hipermídia traz interfaces atrativas com o objetivo de conseguir uma maior concentração, atenção e compreensão da informação, pois quanto maior for a interatividade, maior será a possibilidade de resposta por parte do indivíduo.

Desta forma, os sistemas dos Portais Acadêmicos devem ser bastante atrativos e funcionais para aumentar a interatividade e a imersão dos alunos que são co-autores no processo de navegação. Ou seja, é preciso explorar os recursos ao máximo. Mas é necessário salientar que não se trata de beleza simplesmente e sim de funcionalidade e adequação ao público.

Em relação às matrizes existentes, a predominância é relativa, pois a hipermídia pode trazer em certos casos como predominante a visual, a verbal ou a sonora, embora em alguns casos exista um equilíbrio entre essas três matrizes.

Atualmente existem vários tipos de hipermídia. Como exemplos, podemos citar: os conceituais, os instrucionais, os ficcionais e os artísticos, mas cada um deles possui características particulares.

Não é mais tampouco um leitor contemplativo que segue as seqüências de um texto, virando páginas, manuseando volumes, percorrendo com passos lentos a biblioteca, mas um leitor em estado de prontidão, conectando-se entre nós e nexos, num roteiro multilinear, multiseqüencial e labiríntico que ele próprio ajudou a construir ao interagir com nós entre palavras, imagens, documentação, músicas, vídeo etc (SANTAELLA, 2004:33).

O internauta, co-autor da informação constrói as informações dando sentido a elas à medida que surgem diante do monitor, assim depende dele o entendimento através de relações particulares. Enfim, uma determinada pessoa pode fazer relações diferentes e de forma tardia, porém outra pessoa pode rapidamente fazer uma relação e entender, mesmo

diante da não-linearidade, que existe uma relação entre os links e páginas surgidas através da navegação. “Trata-se, na verdade, de um leitor implodido cuja subjetividade se mescla na hipersubjetividade de infinitos textos num grande caleidoscópio tridimensional onde cada novo nó e nexos pode conter uma outra grande rede numa outra dimensão” (SANTAELLA, *ibid.*: 33).

É perceptível que a hipermídia exige do usuário um relativo conhecimento das suas características e particularidades para que seja possível tirar o máximo proveito, pois, como observamos, o usuário é responsável por toda e qualquer resposta que surja diante da tela. Ou seja, a passividade não é permitida no processo de navegação.

4 O Letramento Digital como peça chave para explicar a importância da apropriação dos meios digitais

Antes de entendermos o que significa letramento digital é importante saber ao menos um pouco da complexibilidade do termo “letramento”, pois, nos dias de hoje, existem vários estudos voltados para este conceito.

“Podemos definir hoje o letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (cf. SCRIBNER e COLE. Apud KLEIMAN, 1995, p.19).

Diante da citação acima, percebe-se, diferentemente da alfabetização encontrada nas escolas, que o letramento vai muito mais além do que simplesmente ensinar a ler, escrever e contar, isto é, ele tem um papel social. Não é porque o sujeito é capaz de ler e escrever que terá garantia de inclusão social, principalmente em um país como o Brasil em que a qualidade do Ensino Fundamental e Médio deixa bastante a desejar. O letramento permite ao sujeito atingir outros objetivos como podemos observar na citação que se segue:

O fenômeno do letramento, então, extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita. Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das agências de letramento, preocupa-se, não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola. Já outras agências de letramento, como a família, a igreja, a rua como

lugar de trabalho, mostram orientações de letramento muito diferentes (KLEIMAN, 1995, p. 20).

Enfim, é evidente que, infelizmente, a escola precisa evoluir significativamente até ser capaz de cumprir um papel social desejável. Não é suficiente para o indivíduo ser apenas alfabetizado, principalmente na era atual em que a tecnologia evolui a passos largos. Atualmente, a sociedade exige do sujeito uma postura que o leve em busca da aquisição de novos conhecimentos capazes de dar a ele a garantia de cidadania. Portanto, é necessário e urgente fazer da escrita uma ferramenta capaz de inserir o sujeito em um contexto bem mais significativo.

5 Análise dos sistemas digitais acadêmicos RM e Acab Web.

A partir de agora, analisaremos a importância do letramento digital para que os alunos possam se sentir seguros ao navegar através dos Portais Acadêmicos. Ao mesmo tempo, analisaremos as vantagens e limitações dos Sistemas RM e Acab Web, responsáveis pelo funcionamento de dois Portais Acadêmicos para alunos de Instituições de Ensino de Caruaru e Santa Cruz do Capibaribe, respectivamente.

No que se refere ao letramento digital, mais exatamente em relação aos alunos que acabam de entrar na graduação, existe, em princípio, uma resistência significativa aos Portais Acadêmicos que exige deles esse conhecimento específico, ou pelo menos, uma cultura neste sentido. A partir do momento que esses alunos se adaptam a nova realidade, o sistema deixa de ser criticado, ou seja, a rejeição automaticamente deixa de haver.

Os Portais Acadêmicos trazem inúmeras vantagens, principalmente para aqueles graduandos que residem em cidades circunvizinhas e não possuem tempo suficiente para enfrentar filas que comprometem o horário das aulas.

Infelizmente, quando os alunos entram na graduação não estão adaptados a essa realidade digital. As escolas precisam letrar seus alunos digitalmente porque a sociedade exige deles este tipo de qualificação. Isso também nos mostra que para existir essa cultura capaz de diminuir a rejeição e mostrar a importância de sistemas como o Acab Web e o

RM, é preciso atentar para o fato de que é um processo coletivo e não individual como as habilidades de leitura e de escrita.

Mas para que o processo possa fluir de forma mais significativa, é preciso que as escolas passem a adotar em suas atividades práticas conhecimento digital, que visem fazer com que o aluno se adapte o mais cedo possível, pois a sociedade cada vez mais exige dele esse tipo de conhecimento e atitude.

A escola deve integrar as tecnologias de informação e comunicação porque elas já estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social, cabendo à escola, especialmente à escola pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais e regionais que o acesso desigual a estas máquinas está gerando. (BELLONI, 2005, p. 10).

Cada vez mais os meios de comunicação evoluem e trazem com eles a necessidade dos indivíduos se prepararem para entendê-los e tirar o máximo proveito do que é transmitido por eles. Os professores precisam estar atentos a essas mudanças e evolução para que possam atingir os seus alunos de uma forma mais eficiente. Com a convergência dos meios de comunicação, o computador é um exemplo disso, inúmeras linguagens são utilizadas ao mesmo tempo. Ao aprender a decodificar tais sinais, os alunos podem ampliar suas percepções e desenvolver o aprendizado.

Percebe-se que, à medida que as tecnologias da informação e comunicação se desenvolvem, maior é a necessidade dos alunos estarem em contato permanente com elas. Por esse motivo, a escola deve urgentemente se adaptar a essa nova realidade como forma de inclusão social. Para a autora Luiza Belloni (2005, p. 10), a instituição escolar deve responder a este desafio da seguinte forma:

Integrando as tecnologias de informação e comunicação ao cotidiano da escola, na sala de aula, de modo criativo, crítico e competente. Isto exige investimentos significativos e transformações profundas e radicais em: formação de professores; pesquisas voltadas para metodologias de ensino; nos modos de seleção, aquisição e acessibilidade de equipamentos; materiais didáticos e pedagógicos, além de muita, muita criatividade.

Infelizmente, esta é uma realidade ainda distante quando observamos a vontade e interesses políticos. De acordo com o contexto de cada meio de comunicação, e a Internet é um dos principais nesta nova era da informação, é possível utilizá-los como ferramentas poderosas para facilitar a aquisição de conhecimento por parte dos alunos, principalmente

em países como o Brasil que necessitam seriamente de uma transformação das técnicas de ensino. É importantíssimo que a criança desenvolva a sua percepção para que as informações que lhe cheguem sejam mais facilmente interpretadas, evitando, desta forma, uma assimilação deturpada. Ao analisar criticamente os meios de comunicação, a criança tem uma possibilidade maior de evoluir intelectualmente. Ou seja, ela deixa de ser passiva ao que lhe é transmitido. Uma simples informação que nos é transmitida pode ser analisada através de vários ângulos. Quanto mais pontos de vista forem observados e entendidos, melhor será a compreensão, e isso torna o estudante um sujeito ativo no processo de entendimento.

Nesse trabalho, buscamos analisar as possibilidades de usos do aluno que para ter acesso tanto no sistema Acabweb como no RM, precisam de um login e uma senha. Essas funções para os alunos iniciantes na graduação são tão novos que nos manuais de alunos, distribuídos nessas faculdades, um dos itens que merece destaque é o uso do portal, conforme veremos as instruções abaixo:

Acesso dos ALUNOS:

Para acessar o Portal Acadweb, o aluno da Instituição de Ensino superior deve digitar em seu browser o endereço do site onde o sistema opera e no formulário do Portal Acadêmico digitar no <login: seu número de matrícula> e na <senha: repetir o mesmo número >, escolher a opção aluno e clicar no botão <Entrar>.⁴

Como mostra o texto instrucional acima, o aluno precisa de um conhecimento mínimo de navegação na internet para que possa interagir e possa, em ambos sistemas, obter diversas informações da IES que são normalmente serviços efetuados através da secretaria ou do protocolo. Abaixo, listamos alguns recursos disponíveis para os alunos nos dois sistemas acadêmicos e as funções que podem ser desenvolvidas pelo usuário-aluno, tais como:

* Visualização dos dados cadastrais: Nesta opção o aluno poderá verificar sua ficha na Instituição de Ensino superior como nome completo, endereço, telefone, filiação, documentação, endereço de e-mail, entre outras informações.

⁴ Informação do manual do aluno da FADIRE, usuário do Acadweb.

* Alteração de senha de acesso ao portal: Após o primeiro login é recomendado a alteração da senha de acesso ao Portal Acadweb ou RM. Para isso, o aluno deverá acessar o menu <Dados>, opção <Alterar Senha>, onde digitará a senha atual <número de matrícula completo> e logo em seguida a nova senha <pode ser letras e números em sua composição>. Em seguida, deverá repetir a nova senha para confirmação. Após um período de 24 horas a nova senha será homologada para entrar no Portal.

* Visualização dos horários de aula do semestre vigente com os respectivos professores dispostos pelos dias da semana: nesta opção o aluno terá acesso ao quadro de horários de aula do semestre, que corresponde ao horário das disciplinas que o mesmo está matriculado no semestre vigente.

* Visualização do quadro de faltas do semestre: é uma ótima ferramenta para que o aluno possa acompanhar seu quadro de faltas por disciplina no semestre. As faltas podem ser alimentadas pelos professores através do Portal ou mesmo pela Secretaria Acadêmica através da digitação das Atas de Frequência pelo sistema.

* Visualização de notas: este é um recurso que costuma atrair muitos alunos ao término das provas, pois existe uma ansiedade muito grande em relação as notas. É um momento onde aumenta consideravelmente o fluxo de alunos no Portal acadêmico. Por esse motivo, o aluno poderá acompanhar através de acesso ao Portal Acadweb ou RM suas notas, sem que haja necessidade de procurar à Secretaria Acadêmica ou mesmo os professores para tomar conhecimento das mesmas através do método tradicional, ou seja, Boletim de Notas Impresso.

Visualização da grade curricular do curso: O aluno poderá visualizar a grade curricular ao qual está vinculado na Instituição de Ensino.

* Visualização das disciplinas cursadas: A partir desta opção o sistema exibirá ao aluno as disciplinas cursadas, o semestre em que foram cursadas e as respectivas médias obtidas ao longo do período.

* Visualização das disciplinas a cursar: através desta opção o aluno poderá acompanhar as disciplinas que ainda restam cursar para concluir o curso. Ao mesmo tempo, terá orientação para as disciplinas que deverão ser selecionadas na re-matrícula.

* Visualização das disciplinas dispensadas: Trata-se da possibilidade de acompanhar as dispensas de disciplinas aprovadas pelos coordenadores através da análise

de admissão do aluno na Instituição de Ensino. Diz respeito disciplinas que foram dispensadas por terem sido cursadas em outra IES, dentre outros motivos.

* Visualização da ementa da disciplina: Com relação aos conteúdos que serão apresentados pelos professores, o aluno poderá acompanhar a ementa da disciplina, além dos objetivos gerais, objetivos específicos, conteúdo programático, forma de avaliação, materiais de apoio utilizados no processo de ensino-aprendizagem, bem como a Bibliografia Básica e Complementar a ser trabalhada pelo professor na disciplina.

* Responder às Avaliações Institucionais e Docentes: É uma ótima ferramenta para a IES, pois possibilita obter informações que servirão de suporte para futuras melhorias em todos os setores, principalmente aqueles que forem apontados com maior deficiência. Os alunos poderão através do Portal Acadweb responder às avaliações Institucionais com perguntas do tipo avalie o (a): atendimento da Secretaria, ambiente das salas de aula, acervo da biblioteca, lanchonete, estacionamento, condições de higiene e limpeza das salas de aula, laboratório, banheiros. Além destas questões, os alunos poderão responder perguntas relacionadas aos docentes: cumprimento do horário, assiduidade, pontualidade, domínio da disciplina, relacionamento com o aluno, etc.

* Downloads de materiais de aula: Nesta opção os professores disponibilizarão através do Portal conteúdo de aulas, apresentações em Power Point, planilhas, arquivos relacionados as disciplinas, materiais de auxílio as provas, entre outros. O aluno tem a oportunidade efetuar o download do material, bem como deixá-los em sua área no Portal para futuros acessos. Apesar de ter uma funcionalidade muito grande, alguns professores preferem criar um e-mail específico onde todos os alunos da disciplina ou período poderão acessar e baixar.

* Visualização dos débitos em aberto e Emissão de 2ª via de boleto bancário: excelente ferramenta para que o aluno possa evitar de enfrentar filas, principalmente no horário das aulas e para aqueles que moram nas cidades circunvizinhas e não têm muito tempo para resolver questões burocráticas. O aluno poderá acompanhar os débitos em aberto, bem como emitir a 2ª. Via do boleto bancário com o valor da mensalidade para pagamento através do banco.

* Consulta simples e booleana ao acervo da biblioteca: O aluno poderá consultar no Portal se a obra em referência usada pelo professor consta do acervo da

Faculdade, assim como o quantitativo para empréstimo e consultas disponíveis. Vale salientar que o sistema recupera o acervo no formato de referência bibliográfica.

Além dessas possibilidades, esses sistemas disponibilizam informações e ações que facilitam a vida dos alunos, principalmente a agilidade de resolução de questões que antes só podiam ser realizadas na própria IES, a saber: realização de Matrícula, geração do boleto bancário, impressão do Requerimento de Matrícula, geração do Contrato de Prestação de Serviço.

Uma outra vantagem que os Sistemas Acabweb e RM oferecem é o fato do graduando poder efetuar a sua re-matrícula no período correspondente. O aluno poderá acessar o Portal Acadêmico, selecionar as disciplinas habilitadas a cursar no semestre seguinte, montar seu horário de aula, gerar o boleto bancário, gerar o contrato de prestação de serviço educacional e imprimir o requerimento de matrícula. Após o pagamento do boleto e da entrega do contrato de prestação de serviços educacionais, devidamente assinado para o semestre seguinte, o aluno terá efetivado sua matrícula na Instituição de Ensino.

Podemos observar que essas ferramentas são grandes facilitadores, pois agilizam todo o processo e impedem que os alunos enfrentem filas, principalmente em um período onde eles buscam ter mais tempo para descansar e, em muitos casos, boa parte dessas pessoas viajam para curtir suas férias. Através do Portal, os alunos podem, além de consultar o acervo da Biblioteca, fazer reservas de livros, também é possível consultar o extrato de empréstimos, há também a comunidade interativa com notícias e fóruns de discussão pela web para os alunos.

A pesquisa revela que, embora tenha um custo menor, o Sistema Acabweb costuma não falhar, diferentemente do que ocorre com o Sistema RM. Este último costuma trazer algumas falhas no momento em que os alunos tentam logar com o nome de usuário e senha. Muitos alunos reclamam do fato de não conseguirem acessar o Portal, o que traz, principalmente após as provas, bastante aborrecimento a eles, pois existe uma grande ansiedade em relação às notas. Isso mostra que já há uma cultura firmada por parte daqueles alunos que já estão na graduação há algum tempo.

Além disso, vale destacar que o suporte, o provedor da IES deve ser potente, uma vez que a FAVIP, usuária do RM, é uma instituição com treze cursos e com mais de

três mil alunos acessando o portal, talvez seja esse um dos problemas enfrentados pela instituição e que resulta em questões técnicas de operacionalização. Um dado interessante que pode ser analisado também é a mesma empresa que administra o sistema Acadweb também é responsável pelo site da FADIRE. Dessa forma, qualquer problema ocorrido no portal, pode ser resolvido rapidamente pela empresa.

A pesquisa revela que, para os que acabaram de ingressar na IES, esta novidade traz, a princípio, desconforto e dificuldades, pois precisam se adaptar a essa nova realidade não vista durante todo o período escolar. Além disso, também podemos perceber que o Portal serve para disseminar as informações da Instituição e que ambos os sistemas servem de memória e são ágeis. Entretanto, é importante lembrar que, apesar dessas inúmeras possibilidades e facilidades dos sistemas, as IES não dispensam o arquivo impresso e essa atitude revela o conceito que as instituições apresentam sobre a confiabilidade dos arquivos eletrônicos.

6 Conclusão

Diante das observações feitas neste trabalho, é possível concluir que a cibercultura corresponde às interações sociais ligadas às novas tecnologias da informação, e essa já é imprescindível nas IES através do portal acadêmico. Por meio dessa ferramenta, a informação é disseminada, preservada e a memória do aluno está à disposição desse usuário sempre que ele sentir a necessidade de consultá-la.

5. Referências Bibliográficas

A CIBERCULTURA DE PIERRE LEVY. Disponível em
<http://www.revistacriacao.net/a_cibercultura_pierre_levy.htm>, acesso em 21 de outubro de 2008.

CIBERCULTURA. Disponível em < <http://www.facom.ufba.br/artcult/gabocorp/web4.html>>, acesso em 21 de outubro de 2008.

CURRICULAR.COM.BR. HIPERTEXTO: UM NOVO RESSIGNIFICADO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA. Disponível em
http://eprints.upc.es/cidui_2006/pag/cast/prop_llegir_public.php?idioma=cast&prop_id=56, acesso em 23 de março de 2008.

KLEIMAN, Ângela B. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. São Paulo: Mercado de Letras, 1995. Coleção Letramento, Educação e Sociedade.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*; tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LINO de ARAÚJO, Denise Lino de. Gêneros midiáticos, televisão e letramento: um tema para debate. 2007. 20p. Artigo. Universidade Federal de Campina Grande, 2007.

SANTAELLA, Lúcia. *Matrizes da linguagem e pensamento sonoro visual e verbal*. São Paulo: Iluminuras, 2001.

O NASCIMENTO DA INTERNET. Disponível em <<http://www.topografia.ufsc.br/galeria-internet.html>>, acesso em 21 de outubro de 2008.

WIKIPÉDIA. Não-linear. Disponível em < <http://pt.wikipedia.org/wiki/N%C3%A3o-linear>>, acesso em 23 de março de 2008.